

CÍRCULO DE CULTURA COMO METODOLOGIA PARA COLETA DE DADOS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM NA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro¹

Ana Márcia Tenório Souza Cavalcanti²

Jael Maria de Aquino³

Rosalia Daniela Medeiros da Silva⁴

Luciane Soares de Lima⁵

Introdução: A abordagem de círculo de cultura, proposta por Monteiro e Vieira (2008)¹ baseia-se nos pressupostos de Paulo Freire², aplica-se as ações de educação em saúde constitui-se em uma metodologia ativa no processo de ensino aprendizagem. Esta metodologia integra os princípios do cuidado com enfoque na promoção da saúde e instrumentaliza os enfermeiros e demais profissionais que desenvolvem ações educativas em saúde. A realização de círculos de cultura precisa da participação do grupo desde a etapa de planejamento, alicerçando o desenvolvimento dos círculos, como também, na sua avaliação, evidenciando um compromisso mútuo do pesquisador animador com o grupo participante¹. **Objetivo:** Descrever o círculo de cultura como metodologia para coleta de dados de pesquisa em enfermagem na interface com educação e saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, cuja aplicação da metodologia de ensino encontra-se intimamente articulada ao estudo do tipo pesquisa-ação. Esta modalidade consiste em um modo de conceber e organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da atividade e da participação dos agentes da situação observada³. O círculo de cultura desenvolve-se a partir de etapas consecutivas e interrelacionadas, a saber: conhecimento prévio do grupo (universo vocabular dos usuários); dinâmica de sensibilização e descontração; problematização (trabalha as questões norteadoras); fundamentação teórica; reflexão teórico-prática; elaboração coletiva das respostas; síntese do que foi vivenciado e avaliação de cada círculo. Os estudiosos em pesquisa qualitativa afirmam que os pesquisadores qualitativos têm uma responsabilidade em como serão aplicados os resultados obtidos em seus estudos⁴. **Resultados:** Na etapa de investigação temática os pesquisadores buscam conhecer a realidade e os interesses que envolvem os usuários, possibilitando um conhecimento prévio do grupo e do seu universo vocabular no trato com as ações educativas em saúde no contexto da comunidade. Na perspectiva de aproximar pesquisadores e usuários são utilizadas dinâmicas e sensibilização e descontração favorecendo um ambiente de acolhimento propício a uma construção coletiva. Na etapa da problematização cabe ao pesquisador/animador do círculo de cultura deflagrar as discussões a partir de questões norteadoras construídas com base

- 1- Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Professora Adjunto do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da UFPE.
- 2- Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFPE. Professora Adjunto do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPE.
- 3- Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP-Ribeirão Preto. Professora Associada da UPE.
- 4- Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPE. Bolsista CAPES - Pró-ensino na saúde.
- 5- Enfermeira. Pós Doutora em Enfermagem pela UNIFESP. Professora Titular dos Programas de Pós Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da UFPE.

nos temas geradores apreendidos na primeira etapa de círculo de cultura. Esta etapa gera o diálogo, a troca de saberes, com ênfase na valorização do saber popular, nas experiências e modos particulares de lidar com as questões que envolvem o cotidiano humano em suas relações biopsicosocioculturais. Para subsidiar esta interface do Círculo de cultura, dá-se o momento da fundamentação teórica quando é apresentado um conhecimento científico contextualizado com a situação debatida e analisada. Esse conhecimento pode ser trabalhado a partir de uma adaptação de um material científico com sua devida referência, visando uma maior acessibilidade do grupo ao conteúdo, podendo ser desenvolvido em forma de vídeo, cartilha, entre outros. O acesso e a disponibilização do conhecimento científico vêm subsidiar a etapa denominada reflexão teórico-prática, que constitui o entrelace dos saberes embasado em um discernimento crítico dessa construção, de modo a contribuir com a ampliação dos conhecimentos e a perspectivas de novas possibilidades de perceber, lidar e modificar a realidade. Dando sequência ao Círculo, emerge a fase de socialização dos novos saberes através da retomada das questões norteadoras, com o objetivo de obter a produção coletiva das respostas. Com o intuito de contribuir efetivamente para a vivência de um processo intenso de interlocução, porém com precisão quanto à intencionalidade de propiciar o empoderamento e a autonomia dos participantes do grupo, é solicitado aos mesmos uma síntese do que foi vivenciado, oportunizando identificar os significados, e dados considerados mais marcantes na ação educativa em saúde. Todo Círculo de Cultura apresenta em sua etapa final a avaliação, a qual é mediada não por um modelo classificatório e pontual, mas por uma auto avaliação quanto à vivência do processo ensino-aprendizagem com enfoque não só na atuação dos sujeitos, como também, do pesquisador animador dos círculos de cultura.

Conclusão: Os círculos de cultura por sua característica participativa e dialógica constitui uma estratégia de inclusão no processo ensino-aprendizagem rompendo com conceitos pré-estabelecidos quanto à passividade do papel do aluno na construção do conhecimento. Este processo deixa de ser estático e positivista e passa a constituir uma arena de construção de um saber coletivo, contextualizado e comprometido com a transformação da realidade. Assim, os círculos de cultura vêm sendo utilizados como método de coleta de dados em pesquisas de enfermagem com interface em educação em saúde desenvolvido com adolescentes escolares abordando temáticas distintas em contextos culturais específicos. As etapas que compõem cada círculo de cultura agregam os elementos que subsidiam o alcance dos objetivos propostos através da apreensão de material de pesquisa relevantes e significativos a partir da possibilidade da articulação de distintos instrumentos de coleta de dados, propiciando a triangulação de dados⁵.

Contribuições para enfermagem: O uso do método de Círculo de Cultura vem viabilizando a atuação do enfermeiro como pesquisador/animador ao agregar a produção de conhecimento a uma intervenção em educação em saúde cujo produto do estudo é fruto de um trabalho coletivo produzido pelos sujeitos protagonistas na ação educativa. O método tem sido utilizado para coletar dados em estudos de dissertações com adolescentes abordando temáticas variadas como: sexualidade, violência, alcoolismo, dentre outros. Vale destacar no referido método sua contribuição quanto à necessidade de conhecer e valorizar as questões socioculturais de cada grupo de modo a propiciar o estabelecimento de vínculos entre este e o pesquisador. As pesquisas desenvolvidas foram financiadas por meio do edital universal 482064/2011-0 CNPq intitulado: Políticas públicas e intervenção de enfermagem na promoção a saúde do adolescente no cenário escolar.

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem; Adolescentes.

Eixo2: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

Referências: 1- Monteiro EMLM, Vieira NFC. Reconstrução de ações de educação

em saúde a partir de círculos de cultura: experiência participativa com enfermeiras do PSF do Recife-PE. Recife: EDUPE, 2008. 2- Freire P. Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.3- Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 4 – Angrosino M. Etnografia e observação participante: coleção pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5- Minayo CSM. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. 2010.

- 1- Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Professora Adjunto do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da UFPE.
- 2- Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFPE. Professora Adjunto do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPE.
- 3- Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP-Ribeirão Preto. Professora Associada da UPE.
- 4- Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPE. Bolsista CAPES - Pró-ensino na saúde.
- 5- Enfermeira. Pós Doutora em Enfermagem pela UNIFESP. Professora Titular dos Programas de Pós Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da UFPE.